

ANDREA BELTRÃO SOLDANI

**PESQUISA SOBRE A LINGUAGEM NA INTERNET E
SUA INTERFERÊNCIA NA APRENDIZAGEM DA
LINGUAGEM FORMAL**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE APOIO DE RIBEIRÃO PRETO-SP
2008**

ANDREA BELTRÃO SOLDANI

PESQUISA SOBRE A LINGUAGEM NA INTERNET E
SUA INTERFERÊNCIA NA APRENDIZAGEM DA
LINGUAGEM FORMAL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE APOIO DE RIBEIRÃO PRETO-SP
2008

ANDREA BELTRÃO SOLDANI

PESQUISA SOBRE A LINGUAGEM NA INTERNET E
SUA INTERFERÊNCIA NA APRENDIZAGEM DA
LINGUAGEM FORMAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação São Luís, como exigência
parcial para a conclusão do curso de Pós-
Graduação *Latu Sensu* em Língua Portuguesa,
Compreensão e Produção de Textos.
Orientadora: Djenane Sichieri Wagner Cunha

FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE APOIO DE RIBEIRÃO PRETO-SP

2008

Ao meu filho Pedro, pela ajuda e
compreensão durante as ausências.

AGRADECIMENTOS

À Professora Djenane Sichieri Wagner Cunha pela disponibilidade nos momentos de orientação e esclarecimentos de dúvidas.

Cada época tem tido uma forma própria de comunicar-se: os sons de tambor, o fogo, os sinais com panos ou bandeiras, o bilhete, o telefone, o telégrafo, e agora o telefone fixo-móvel, a Internet e os telemóveis. O século XXI não foge à regra de qualquer outra época. As necessidades de comunicação têm sido muitas, o ritmo de vida é muito rápido, e o Homem continua a inventar sempre o material que faz avançar os seus sonhos e sempre aperfeiçoando-e indo mais além, de descoberta em descoberta. E assim o *homo sapiens* está a converter-se em *homo digitalis* com a introdução, na vida diária, dos computadores, da Internet e dos telemóveis." (BENEDITO, 2003, p. 191)

RESUMO

Partimos do pressuposto de que toda comunicação verbal é feita por algum gênero textual.

Após definirmos o que é gênero textual e indicarmos a sua origem, verificamos a existência de gêneros textuais relacionados à Internet e sua ancoragem em outros preexistentes.

Esclarecemos que a tecnologia digital depende totalmente da escrita e essa forma específica de escrita é denominada "linguagem da Internet" ou "internetês".

Buscando saber "se" e "quanto" o "internetês" influencia no aprendizado da língua portuguesa, relacionamos a opinião de vários estudiosos do assunto.

Nesse caminho, indicamos os ambientes em que os gêneros textuais vinculados à Internet são encontrados, apontamos alguns desses gêneros e frisamos aspectos da linguagem utilizada na Internet.

A leitura de diversos textos relacionados à matéria em questão, nos mostrou que grande número de entendidos não acredita na má influência do "internetês" no aprendizado da língua portuguesa, enfim, não identificaram perigo na linguagem eletrônica.

Nas considerações finais, temos que a Internet, juntamente com sua linguagem, é uma influência inegável e que não retroagirá. Desenvolve no jovem habilidades para se adaptar às diversas situações da escrita, tornando-o mais preparado para se inserir neste mundo globalizado.

Por fim, ressaltamos que o "internetês" é uma realidade, e que bem aplicado possui benefícios pedagógicos e complementa o ensino da língua portuguesa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.....	8
2. ANÁLISE.....	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

INTRODUÇÃO

A Internet está cada vez mais incorporada ao cotidiano da sociedade moderna promovendo mudanças significativas no comportamento do homem contemporâneo e atingindo um número crescente de pessoas.

É uma forma de comunicação cada vez mais utilizada por todos, extremamente acessível e tem se tornado um grande meio de difusão de mensagens.

O desenvolvimento e a utilização da Internet acabaram produzindo uma linguagem própria, produzindo criações lexicais e terminológicas que se convencionou chamar de "linguagem da Internet" ou "internetês" e traços desta podem ser encontrados nos hábitos lingüísticos do brasileiro, sobretudo do jovem que tem crescido em meio à tecnologia.

Charles Bazerman (BAZERMAN, 2006, p. 9), apregoa que "Entender as variedades da escrita é muito mais que um problema enigmático da Lingüística: é um problema urgente para a educação"

Esse trabalho tem por objetivo entender o mecanismo de comunicação de jovens/adolescentes na Internet, buscando o significado do "internetês" e colacionando impressões de estudiosos acerca da influência ou não desse meio de comunicação no processo de aprendizagem da língua portuguesa.

1 CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

A comunicação verbal é feita por algum gênero textual, isto é, algum tipo específico de texto de qualquer natureza como anúncios, convites, atas, avisos, bulas, cartas, comédias, contos de fadas, convênios, crônicas, editoriais, ensaios, entrevistas, circulares, contratos, decretos, discursos políticos, histórias, manuais de instrução, letras de música, leis, mensagens, entre outros.

Para Luiz Antonio Marcuschi (MARCUSCHI, 2007, p.19), gêneros textuais são fenômenos históricos vinculados à vida cultural e social altamente maleáveis, são os textos materializados encontrados em nosso cotidiano e apresentam características sócio-comunicativas definidas por seu estilo, função, composição, conteúdo e canal!

No entendimento de Erickson (2000, apud MARCUSCHI, 2005, p.24) gênero, observado no ambiente virtual é definido da seguinte forma:

Um gênero é um padrão de comunicação criado pela combinação de forças individuais, sociais e técnicas implícitas numa situação comunicativa recorrente. Um gênero estrutura a comunicação ao criar expectativas compartilhadas acerca da forma e do conteúdo da interação, atenuando assim a pressão da produção e interpretação.

Inicialmente, os povos de cultura essencialmente oral possuíam um conjunto limitado de gêneros. Com a invenção da escrita alfabética por volta do século VII a. C, esses gêneros se multiplicaram e hoje observamos uma variedade de gêneros textuais.

Neste sentido (BAZERMAN, 2006, p.10), alega que a oralidade foi a base dos gêneros da escrita que se desmembraram na variedade de gêneros hoje existentes, "os gêneros são formas típicas de usos discursivos da língua desmembradas de formas anteriores, pois os gêneros nunca surgem num grau zero, mas num veio histórico, cultural e interativo dentro de instituições e atividades preexistentes".

Por este motivo, não temos problemas para identificar e entender mesmo aqueles gêneros que aparecem pela primeira vez à nossa frente, pois eles em geral são extensões de outros preexistentes.

O repertório de gêneros comunicativos, segundo Bazerman (BAZERMAN, 2006, p. 56), constitui o centro das dimensões comunicativas da vida social.

Notamos, como já mencionado, que os novos gêneros são ancorados em outros já existentes, que vão evoluindo e se modificando. Assim, como a conversação face a face precede o telefonema, o e-mail (correio eletrônico) tem nas cartas e nos bilhetes seus antecessores, todos, obviamente, com características próprias.

As cartas, por exemplo, no início eram utilizadas de maneira formal e oficial, evoluíram para incluir expressões pessoais e particulares, algumas vezes escritas até mesmo em estilo falado, ampliando laços pessoais entre amigos.

Com o passar dos tempos, as cartas, inicialmente criadas para mediar a distância entre dois indivíduos, evoluíram para formas mais rápidas e extremamente globalizadas de contatos.

Nos últimos anos, as novas tecnologias de comunicação começaram a participar mais intensamente da vida das pessoas e surgiram inúmeros gêneros textuais relacionados à Internet, como por exemplo e-mails, chats, aulas chats, blogs.

Esses novos gêneros criam formas comunicativas próprias contribuindo para o surgimento de neologismos (palavras novas) e sem muito respeito às regras de ortografia.

A tecnologia digital depende totalmente da escrita e essa forma específica de escrita é denominada "linguagem da Internet" ou "internetês", possuindo uma variedade de termos típicos, nem sempre compatíveis com a linguagem padrão, com o português padrão ensinados nas escolas.

Entender essa variedade da escrita é para (BAZERMAN, 2006, p. 15) "muito mais que um problema enigmático da Lingüística; é um problema urgente para a educação".

Não podemos ignorar, sobretudo no ensino da língua portuguesa, a relação que esses novos gêneros mantêm entre a oralidade e a escrita, os signos verbais, sons e imagens. Devemos ter em mente que o ensino da escrita, hoje em dia, ultrapassa o aspecto formal, contudo, não pode desprezá-lo.

Tradicionalmente o ensino da escrita se concentrou na leitura, nas regras gerais nas áreas de caligrafia, ortografia, gramática, escolha lexical e de organização textual. As formas de escrita apropriadas para as disciplinas que não eram de linguagem raramente foram objeto de ensino.

O ensino foi se transformando e agora verificamos que “escrever bem requer mais do que a produção de sentença corretas, também envolve a comunicação bem-sucedida de mensagens significantes para outros” (BAZERMAN, 2006, p. 16)

Uma das conseqüências diretas deste tipo de olhar para o ensino é a idéia de que no ensino de um gênero deve-se trabalhar com a compreensão de seu funcionamento na sociedade e na sua relação com os indivíduos daquela cultura e suas instituições.

A preocupação de pais e professores é “como”, “quanto” e “se” essa nova linguagem influencia no ensino/aprendizagem dos jovens em fase escolar.

A questão é relevante e o letramento digital deve ser levado a sério, pois veio para ficar.

2 ANÁLISE

Para Marcuschi (2005, p. 62), o uso dessa escrita digital pode alterar a forma de escrever:

(...) e isso não seria surpreendente, pois as mudanças que com tanta rapidez ocorrem na linguagem oral pelo fato de a usarmos a todo o momento, podem começar a se tornar também mais freqüentes e velozes na escrita quando passarmos a usá-la com tamanha freqüência.

“A dinâmica do comportamento humano, ditada pelo ritmo frenético das mudanças tecno-científicas, tem atingido diretamente as ações lingüísticas e, conseqüentemente, vem produzindo criações lexicais e terminológicas inéditas” (MARCUSCHI; XAVIER, 2005, p.8).

É fato, que a informática é uma das áreas de inovação tecnológicas que mais tem contribuído para o surgimento de neologismos – palavra ou expressão nova numa língua (AURÉLIO, 1999, p. 1402).

É incontestável também, que a Internet e todos os gêneros a ela ligados, apesar da integração de imagens e de som, são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita, sendo que as formas textuais emergentes nessa escrita são várias e versáteis.

Indiscutível, por fim, que o desenvolvimento e a utilização da Internet produzem entre os usuários, uma linguagem própria, repleta de termos típicos.

Destas afirmações avaliamos, que este é um excelente momento para se analisar o efeito de novas tecnologias na linguagem e seu efeito no ensino/aprendizado da língua portuguesa pelo jovem.

Quando encaminhamos nossos filhos para a escola, temos em mente, que a instituição de ensino irá ensinar a língua portuguesa padrão. Esse é o objetivo da escola, ensinar o português padrão.

Na atualidade, o ensino da língua portuguesa deve ir além, todas as influências externas devem ser computadas, e por essa razão, muitos educadores se preocupam se horas e horas utilizando essa linguagem cifrada da Internet não influenciaria na forma de escrever do jovem fora do espaço virtual.

O jovem para se comunicar no mundo virtual utiliza-se de vários gêneros textuais e existem inúmeros gêneros emergentes nesse meio, sendo difícil defini-los e identificá-los, uma vez que se situam num campo em rápida e constante mudança, podendo rapidamente invalidar uma definição apregoadada.

Os ambientes virtuais em que esses gêneros se situam são, para Luiz Antônio Marcuschi, seguindo a identificação de Patrícia Wallace (2001, apud MARCUSCHI, 2005, p.26) os seguintes:

- 1) AMBIENTE WEB (Word Wide Web) – conhecido como WWW ou WEB, este ambiente é a própria RDE uma combinação de bibliotecas, quiosques, guias, jornais, shoppings, enciclopédias, catálogos, agendas, currículos pessoais etc. Trata-se de uma ambiente de buscas de todos os tipos, descentralizado, interativo e passível de expansão ilimitada.
- 2) AMBIENTE E-MAIL (correio eletrônico) – trata-se sobretudo de um meio de comunicação interpessoal com remessa e recebimento de correspondência entre familiares, amigos, colegas de trabalho, empresas, pesquisadores e assim por diante. Ao lado das salas de bate-papo, o e-mail é hoje o mais popular ambiente virtual.
- 3) FOROS DE DISCUSSÃO ASSÍNCRONOS – aqui se forma um ambiente para discussão de temas específicos, listas de grupos e assim por diante. As relações são continuadas e movidas por interesses comuns. É um ambiente que envolve vários gêneros.
- 4) AMBIENTE CHAT SÍNCRONO – trata-se dos ambientes em salas de bate-papos entre várias pessoas simultaneamente ou em ambiente reservado. Tem vários formatos no estilo de uma conversação em tempo real. Também vem sendo usado para aulas Chat.
- 5) AMBIENTE MUD – o nome vem dos jogos que tinham esses nomes e eram jogados por pessoas que formavam uma rede de jogadores. Há outros jogos como o MOO, MUSH que permitem criar personagens, inserir músicas, falas etc. São ambientes interativos.
- 6) AMBIENTES DE AUDIO E VIDEO (VIDEOCONFERÊNCIAS) – são ambientes em que se tem vídeo e voz síncronos e servem a várias finalidades, particularmente para conferências. Embora esteja ainda no início de sua exploração, essa tecnologia é bastante sofisticada. Quando muito desenvolvidos, esses deverão trazer grandes novidades e mudar as relações interpessoais hoje em boa parte anônima nos chats.

Essa classificação não é exaustiva e apenas nos permite observar que os gêneros surgem dentro de ambientes de grande heterogeneidade de formatos e participação interativa, diferentemente, por exemplo, da televisão e do rádio que permitem pouca interação.

Os gêneros que surgem nesses ambientes, aqui mais uma vez apenas uma amostra e não uma lista exaustiva, são, seguindo Marcuschi (MARCUSCHI, 2005, p.28) os seguintes:

1. e-mail – correio eletrônico com formas de produção típicas e padronizadas.
2. chat em abeto (bate-papo virtual – room chat) – várias pessoas interagindo simultaneamente em relação síncrona e no mesmo ambiente.
3. chat reservado (bate-papo virtual reservado) – variante do anterior (2). Falas pessoais acessíveis apenas aos dois interlocutores selecionados, embora possam continuar vendo todos os demais.
4. chat agendado (bate-papo agendado – ICQ) - variante do anterior (3), com a característica de ter sido agendado e oferecer a possibilidade de mais recursos tecnológicos na recepção e envio de arquivos.
5. chat privado (bate-papo virtual em salas privadas) – são os bate-papos em sala particular com apenas os dois parceiros de diálogo presentes.
6. entrevista com convidado – forma de diálogo com perguntas e respostas num esquema diferente dos dois anteriores.
7. e-mail educacional (aula virtual) – interações com número limitado de alunos tanto no formato de e-mail ou de arquivos hipertextuais com tema definido em contatos geralmente assíncronos.
8. aula chat (cha educacional) – interações síncronas (comunicação em tempo real) na forma dos chats com fim educacional. Geralmente tira dúvidas, dá atendimento pessoal ou em grupo e com temas prévios.
9. vídeo-conferência interativa – realizada por computador e similar a uma interação face a face; uso da voz pela rede de telefonia ou a cabo.
10. lista de discussão (mailing list) – grupo de pessoas com interesses específicos, que se comunicam em geral de forma assíncrona, mediada por um responsável que organiza as mensagens e eventualmente faz triagens.
11. endereço eletrônico – seja o pessoas para e-mail ou para home-page, tem hoje características típicas e é um gênero.
12. weblog (blogs; diários virtuais) – são os diários pessoais na rede; uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticados pelos adolescentes na forma de diários participativos.

Em todos esses gêneros a comunicação se dá pela linguagem escrita e essa escrita tende a uma certa informalidade, sobretudo pela rapidez do tempo. No mundo globalizado e cheio de pressa não é compreensível ao jovem digitar palavras inteiras, quando apenas com alguns toques ele consegue se fazer entender.

Vários estudos descrevem a língua portuguesa utilizada na comunicação virtual e David Crystal (2001, apud MARCUSCHI, 2005, p. 19), frisou três aspectos da linguagem utilizada na Internet:

- (1) do ponto de vista dos usos da linguagem, temos uma pontuação minimalista, uma ortografia um tanto bizarra, abundância de siglas, abreviaturas nada convencionais, estruturas frasais pouco ortodoxas e uma escrita semi-alfabética;
- (2) do ponto de vista da natureza enunciativa dessa linguagem, integram-se mais semioses do que usualmente, tendo em vista a natureza do meio com participação mais intensa e menos pessoal, surgindo a hiperpessoalidade;
- (3) do ponto de vista dos gêneros realizados, a Internet transmuta e maneira bastante complexa gêneros existentes, desenvolve alguns realmente novos e mescla vários outros.

Cássia Panizza Batista (BATISTA, 2008), em seu artigo "Descrição e análise dos usos lingüísticos de diferentes ambientes da Internet e sua relação com o suporte", coletou amostras de material eletrônico produzido nas salas da Internet em relação à pontuação, grafia, braquissemia (emprego de parte de um vocábulo pelo vocábulo inteiro), acrossemia (redução de palavras ou expressões a letras ou sílabas iniciais) (AURÉLIO, 1999, p.44) léxico (vocabulário de um língua) (AURÉLIO, 1999, p.1207), signos, maior e menor proximidade com a escrita.

Identificou peculiaridades no uso dos sinais de pontuação, como ausência de ponto final, vírgula, ponto de interrogação, a repetição de sinais para dar ênfase e uso de reticências para compor seqüências de frases.

Como na maioria dos ambientes em que ocorrem os diálogos eletrônicos a dinâmica é em tempo real, não se nota necessário a utilização de ponto final, da vírgula ou ponto de interrogação nas frases, o próprio contexto permite a distinção entre, por exemplo, pergunta e afirmação, sobretudo quando a idéia de questionamento é identificado nas expressões como "onde", "quanto" e "por que" e desta forma, mais uma vez o internauta está economizando tempo.

A repetição de sinais é uma forma rápida de dar ênfase a determinada "fala". O jovem não precisa teclar muitas letras para deixar claro sua empolgação, basta manter pressionada a mesma tecla.

O uso das reticências, por vezes substituem os sinais de pontuação e outras deixam proposadamente idéias inacabadas ou ambíguas.

Em relação à grafia encontrou erros como a falta de acentuação, a troca de “c” por “s”, aglutinação de palavras e erros de digitação, além de grande incidência de braquissesemias.

Notou que a intenção do internauta ao abolir a pontuação e acentuação; trocar de “ch” por “x” ou “qu” por “k”; abreviar palavras até o ponto de se converterem em uma, duas ou no máximo três letras (não = n, sim = s, de = d, que = q, também = tb, cadê = kd; tc = teclar, porque = pq, aqui = aki, acho = axo, qualquer = qq, mais ou mas = +); aproveitar os sons dos vocábulos; empregar muitos sons onomatopéicos, como ronc, miau, quá, fiu, cof, ffff; suprimir espaços, valer-se de todos os signos do teclado; usar maiúsculas só em abreviaturas e siglas (o uso em outras situações significa gritos); e usar a letra h para acentuação (é = eh) é, mais uma vez, conseguir uma economia de espaço e tempo, pois as interações síncronas dependem de sua agilidade e rapidez.

A braquissesemia, acrossemia, léxico, signos e a maior ou menor proximidade com a escrita são utilizados com a intenção de comunicar-se prontamente, e ainda transpor as limitações do suporte, isto é, a ausência da interação face-a-face, que dificulta a expressão de emoções pelas pessoas que estão interagindo.

Argumentou também, que os usos lingüísticos identificados compõe um todo que por vezes é encontrado em redações e exercícios dos estudantes. Contudo, conhecendo e sabendo lidar com esses elementos, o professor pode criar meios para que os alunos desenvolvam a habilidade de empregar adequadamente as diferentes possibilidades da língua nos variados contextos.

Thurlow & Brown (2003, apud FREITAG; FONSECA, 2006) observaram que o internauta precisa dominar a norma padrão da língua para se comunicar em ambientes virtuais e ainda, que as convenções do “internetês” são estabelecidas a partir da norma padrão. Sem dominar a norma padrão ele não pode se valer, por exemplo, da reestruturação paralingüística. A recuperação de vogais suprimidas só pode ser feita por um internauta que tenha intuições lingüísticas aguçadas, tanto para o usuário remetente, que codifica, como para o destinatário, que descodifica.

“Oieeee: Vc tb eh tranks com essa língua kbca da garotada ou eh de fik tipow assim contra 9da10 biz?”

Oi, você também é tranqüilo com essa língua cabeça da garotada ou é de ficar tipo assim contra as novidades beleza?"

Raquel e Marineide¹ entendem que a linguagem utilizada na Internet não pode ser taxada de desregrada, nem de simplista, muito pelo contrário, concordando com os autores supra citados, advertem que existem regras complexas e dependentes do conhecimento da norma padrão.

Assim, segundo essas autoras, não há necessidade de preocupação em relação ao aprendizado da Língua Portuguesa padrão. Os jovens tem consciência de quando devem utilizar a norma culta para se expressar.

Neste sentido Cássia Panizza Batista², analisou a influência da linguagem da Internet na sala de aula e verificou que nos bilhetes utilizados para comunicação entre os alunos, havia uma grande proximidade com a língua falada, uma linguagem informal e um grande uso de abreviatura e ícones (emotions).

Por meio de entrevistas e questionários, procurou descobrir se a linguagem dos bate-papos virtuais aparecia em outros tipos de textos e constatou que é desnecessária a preocupação com uma possível substituição da escrita tradicional pela dos *chats*.

Para a pesquisadora, o essencial é que a escola oriente os alunos dos diferentes gêneros textuais e sua utilização correta. Os alunos estão conscientes de que devem usar termos mais formais em outros contextos.

Valéria Malzone (MALZONE, 2008) verificou que o "internetês" é uma realidade que ultrapassou as fronteiras da Internet e em seu artigo publicado no jornal A Tribuna, entrevistou a professora Sylvia Bittencourt que entende que "só o tempo irá dizer quais riscos o internetês pode provocar na Língua Portuguesa padrão". Mas do ponto de vista lingüístico essa linguagem não oferece nenhum perigo. Essa especialista assegura ainda, que como a estenografia, a linguagem da Internet é uma escrita simplificada do original utilizada em situações especiais e as pessoas não passaram a falar de forma estenografada.

A abreviatura também já era utilizada pelos monges copistas para ganhar agilidade na escrita, códigos de escritas já eram utilizados por jovens do Colégio

¹ Artigo Internet Google

² (artigo Internet)

Pedro II nos anos 40 para fugir da vigilância dos mais velhos e nenhuma dessas situações atrapalhou o aprendizado da forma culta de escrever.

Para a professora Elenice Rodrigues Lorenz (LORENZ, apud MALZONE, 2005) a preocupação é o "internetês", por ser simplificado e pobre de regras gramaticais e lingüísticas, ser adotado como único recurso escrito, e afirma ainda, que quanto ao aspecto oral é uma linguagem inofensiva.

Mais uma entrevistada por Valéria Malzone, a professora Elisabete Montero (MONTERO, apud MALZONE, 2005), entende que "Essa linguagem não vai matar a língua padrão. Uma coisa é você aceitar uma nova tendência, a outra é você dar crédito para ela e incorporá-la".

David Crystal (apud, FRANZOLA; GONÇALVES, 2008) chama os defensores da sintaxe de alarmistas e não prevê um futuro desastroso para a gramática por causa da rede. Lembra que a invenção do telefone provocou a mesma desconfiança dos estudiosos, preocupados com o risco de afasia (perda do poder de expressão pela escrita) (AURÉLIO, 1999, p. 60) epidêmica entre os usuários. Por incorporarem uma linguagem cheia de 'hã' e 'alôs', eles corriam o risco de perder a capacidade de expressão e a sociabilidade. Não foi o que ocorreu, lembra Crystal. Ele faz uma previsão otimista: o jargão dos chats (salas de bate-papo) e dos blogs (diários que se tornam públicos) pode estimular outras formas de literatura e desenvolver o autoconhecimento do jovem, como percebeu ao analisar o conteúdo de blogs ingleses.

O professor de língua portuguesa David Fazzolari, do Colégio Nossa Senhora das Graças, em São Paulo (apud, FRANZOLA; GONÇALVES, 2008), não acredita que a norma culta será contaminada pela simplificação. Ele diz que os adolescentes sabem que ela deve ficar restrita ao ambiente da rede e não tem notado um empobrecimento nos textos dos alunos por conta da adoção do código da internet.

Elione Andrade Câmara, orientadora pedagógica (apud, FRANZOLA; GONÇALVES, 2008) menciona que costumamos ver com desconfiança aquilo que foge ao nosso controle, mas não entende que a rede empobrece a língua.

O "internetês" é mera questão de grafia e expressões como "blz", são impronunciáveis, de modo que não existe chance de, no futuro, as pessoas falarem como se escreve na Internet. Tranqüiliza o professor Bagno (apud, VOLPATO, 2007).

O professor Bagno (apud, VOLPATO, 2007) também lembra que:

Toda e qualquer língua viva do mundo é o resultado de todos os processos de transformação pelos quais ela passou ao longo de sua existência, [...] Se o português brasileiro contemporâneo é diferente do latim, do qual ele deriva, é porque ao longo da história houve muitas e variadas 'contaminações', isto é, processos internos à língua e também externos a ela, como o contato entre povos, as transformações sociais, as demandas culturais, etc. [...] Significa que um terreno tão fértil de expressão como a internet não passaria em branco no contato com a língua, mesmo que fosse apenas a escrita.

O escritor Antonio Prata (apud, VOLPATO, 2007), ainda pondera que a: "A língua não é uma senhora com cuja saúde devemos nos preocupar em excesso."

Araújo (2005, apud Larissa, 2008) afirma que: "A conversação ocorrida nos chats, é resultado da transmutação do diálogo cotidiano de sua esfera de origem para uma esfera eletrônica", ele não vê o internetês como uma ameaça a norma culta, é apenas uma nova linguagem, um diálogo eletrônico que muda o estilo da escrita.

Julcinei Rubin, estudante de jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria/RS entende, em seu artigo publicado pelo blog da disciplina de comunicação digital (RUBIN, 2008), que a Internet influencia negativamente sobre a escrita dos jovens. Aduz que a falta de leitura de obras com uma linguagem mais rebuscada vai adaptando o vocabulário do adolescente a palavras típicas de salas de bate-papos, com abreviações e estrangeirismos.

A estudante Caroline Brandoleza Assunção (ASSUNÇÃO, apud MALZONE, 2005), alega que o "internetês" é um modismo perigoso, que pode atrapalhar o aprendizado da língua padrão já que alguns estudantes usam palavras cifradas do "internetês" também em textos e redações.

Verificamos, contudo, que o entendimento desses dois estudantes acima mencionados não corresponde aos apresentados pelos estudiosos do assunto.

Os educadores, de maneira geral, não identificam perigo nessa linguagem eletrônica.

Essa nova linguagem se torna nociva quando o aluno perde a noção de quando ela pode ser empregada. Apenas quando o estudante não consegue discernir a linguagem culta da informal é sinal de que alguma coisa está errada. Nesta hora devemos entrar em ação e mostrar quando e onde utilizar a linguagem adequada.

Devemos ter sempre em vista tanto o lado positivo quanto o negativo. O mais importante é aproveitar o interesse dos jovens e orientá-los enquanto há tempo, afinal, é inevitável que essa linguagem seja utilizada.

Podemos permitir, sem susto, que os alunos usem o "Internetês", desde que seja no ambiente virtual. Essa nova forma de linguagem pode andar em paralelo com a nossa língua, desde que os jovens saibam quando e onde ela pode ser empregada.

É imperioso que os professores, sobretudo os de língua portuguesa, tenham conhecimento da linguagem da Internet em todas as suas nuances, procurando cada vez mais informações.

Dessa forma, eles poderão direcionar o jovem no uso correto do "internetês" possibilitando um discernimento adequado dos ambientes em que pode ser utilizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstra, que a linguagem da Internet constrói-se a partir da língua comum e ainda, que no entendimento da maioria dos estudiosos, os jovens sabem discernir quando lhe é exigido uma linguagem formal ou outra descontraída cheia de símbolo ou mensagens curtas como a da Internet.

Toda pessoa que escreve para mais de uma área reconhece que é preciso escrever diferentemente para diferentes áreas. É preciso estar sempre atento ao emprego de uma linguagem adequada ao contexto

A Internet comprovadamente fez com que os jovens lessem mais¹ e escrevessem mais, sendo uma ferramenta extremamente eficiente na educação, quando utilizada com sabedoria.

Seguramente, uma criança, um jovem ou um adulto, viciados na Internet, sofrerão seqüelas nada irrelevantes, no entanto, a grande variedade de linguagens escrita, inclusive a linguagem da Internet, tem seus benefícios pedagógicos e complementam o ensino.

O jovem preparado para o futuro deve dominar tantas linguagens quantas forem necessárias, sabendo comunicar-se em todas as situações, identificando e respeitando as diferentes variedades sócio-estilísticas da língua. Os alunos precisam de habilidade e flexibilidade suficientes para se adaptar às situações variantes da escrita.

A socialização refere-se à habilidade de "se virar" tanto nos espaços formais quanto informais, escrever e se fazer entender em diferentes fóruns é o que distingue uma pessoa e permite que ela ocupe posições e papéis sociais dos mais variados.

Dominar gêneros é agir politicamente (BAZERMAN,2006, p.12), não se admite na atualidade que os conhecimentos individuais e partilhados sejam estanques, pois se observa que vivem se renovando e se adaptando aos novos contextos.

Não devemos ficar preocupados com essa utilização maciça do "internetês", apenas cuidar para que essa não seja a única linguagem utilizada.

É importante saber que a Internet, assim como o telefone ou os livros, é apenas uma ferramenta e para fazer da linguagem da Internet uma ferramenta eficaz no ensino, devemos estudá-la, definindo suas características, e explorando-a para atingir objetivo educacional.

A verdade é que o preconceito puro e simples contra o internetês não vai ajudar a Língua Portuguesa, uma vez que essa nova expressão surgida na rede pode não ser culta, mas já é real.

O certo ou errado somente o tempo e as conseqüências vão nos dizer.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Cássia Panizza. **A influência da Linguagem dos chats em descrição e análise dos usos lingüísticos de diferentes ambientes da Internet e sua relação com o suporte.** Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/downloadSuopFile/4708/227.html>. Acesso em 04 de outubro de 2008

BATISTA, Cássia Panizza. **Linguagem da Internet influencia sala de aula.** Disponível em [Publicada em 04 de julho de 2005 às 10h08 por IDG Now.](#) Acesso em 04 de outubro de 2008.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação.** Ângela Paiva Dionísio, Judith Chambliss Hoffnagel, (organizadoras). 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BENEDITO, Joviana. **Dicionário da Internet e do telemóvel.** Lisboa: Centro Atlântico, 2003.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999, 2128p.

FRANZOLA, Ana Paula, GONÇALVES FILHO, Antônio. **O Potugues.com.** 2008. Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0.6993,EPT384160-1664,00.html>. Acesso em 08/11/2008.

FREITAS, R.M.K.; FONSECA E SILVA, M. **Uma análise sociolingüística da língua utilizada na Internet: implicações para o ensino de língua portuguesa.** Revista Intercâmbio, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006. Disponível em [www.pucsp.br/pos/lael/intercambio/pdf/freitag_fonseca %20e_silva.pdf](http://www.pucsp.br/pos/lael/intercambio/pdf/freitag_fonseca_%20e_silva.pdf). Acesso em 26/10/2008.

LARISSA. Fundamentação teórica-internetês. Leitura e produção de textos acadêmicos – UFC. Disponível em <http://iptaufc.forumfn.net/fundamentacao-teorica-f15/fundamentacao-teorica-internetes-437.htm>. acesso em 08/11/2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção de Sentido**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MALZONE, Valéria. Novo milênio: Os riscos da linguagem da Internet. **A Tribuna**, Santos, 30 maio 2005. Disponível em www.novomilenio.inf.br/idioma/20050530.htm - 25k

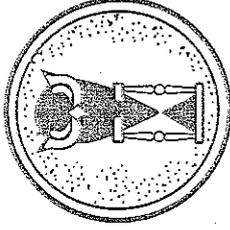
RUBIN, Julcinei. **Influência de Internet**. Disponível em <http://jornalismoufsm.blogspot.com/2008/01/influencia-da-internet.html-56-k>. Acesso em 08/11/2008.

VOLPATO, Cadão. **Q língua eh essa?** Revista da cultura. 1ed. 2007. Disponível em http://www2.livrariacultura.com.br/culturanews/n158/edicao/htm/mat_06.htm. Acesso em 08/11/2008.



FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS

Associação Jaboticabalense de Educação e Cultura
Rua Floriano Peixoto, n.º 873 – CEP. 14870-370 – Jaboticabal-SP.



CERTIFICADO

A Faculdade de Educação São Luís, tendo em vista os resultados obtidos por **Andrea Beltrão Soldani**, RG. 8.295.400-8, no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de Especialização, na área da Educação, em **Língua Portuguesa, Compreensão e Produção de Textos**, com carga horária de 400 horas, confere o presente certificado de conclusão de curso.

Jaboticabal, 28 de janeiro de 2009.


Salete Aparecida de Oliveira Costa
Secretária Geral RG.: 9.059.842-8
Reg. MEC 330161


Concluinte


Iracé Miriam de Castro Martins
Diretora Geral RG 1.562.172
Reg. MEC F. 7.565

JUSTIÇA FEDERAL – RIBEIRÃO PRETO

CONFERE COM O ORIGINAL

Conferido por 

Rib. Preto, 14/05/09

Diretor da Secretaria

1.ª Vara

FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS

Associação Jaboticabalense de Educação e Cultura

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização: LÍNGUA PORTUGUESA, COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Área de Conhecimento: Educação

Andrea Beltrão Soldani **RG: 8.295.400-8**

DISCIPLINAS	CORPO DOCENTE	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA	RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES
LÍNGUA PORTUGUESA E ASPECTOS GRAMATICAIS	DJENANE SICHIERI WAGNER CUNHA LUIZ ROBERTO WAGNER	MESTRE DOUTOR	160	10,0
TÉCNICAS DE REDAÇÃO	LUIZ ROBERTO WAGNER	DOUTOR	60	10,0
INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO TEXTUAL	DJENANE SICHIERI WAGNER CUNHA	MESTRE	150	10,0
METODOLOGIA CIENTÍFICA E INICIAÇÃO À PESQUISA	MARIA CAROLINA DE GODOY	DOUTORA	30	10,0
TOTAL:				400 h

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO: PESQUISA SOBRE A LINGUAGEM NA INTERNET E SUA INTERFERÊNCIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM FORMAL
Resultado da Avaliação: 9,0

Base Legal:

- 1 – Credenciamento: Portaria MEC nº2584 de 22-07-2005 D.O.U de 25-07-2005;
Portaria MEC nº62 de 16-01-2002 D.O.U de 18-01-2002, seção I página 26;
- 2 – Resoluções CES/ CNE nº1 de 03-04-2001 D.O.U. de 09-04-2001 e nº1 de 08-06-2007 D.O.U de 08-06-2007;
- 3 – Período de Realização: 26-04-2008 a 13-12-2008;
- 4 – Local: Núcleo de Apoio - Rua Vladimir Pinto Ferraz, 250 - Parque Ribeirão Preto, Ribeirão Preto - SP CEP - 14031-440.

Declaramos, para os devidos fins, que o curso cumpriu as disposições estabelecidas nas Resoluções CES/CNE nº1/2001 e nº1/2007.

REGISTRO DE CERTIFICADO Nº 4

LIVRO)

FOLHA(S) 81

EM 28/01/09



FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS – JABOTICABAL (SP)

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)

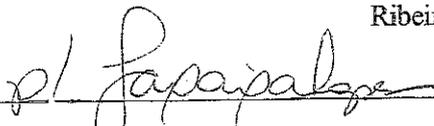
FAVOR DEVOLVER
ESTA VIA RECIBADA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

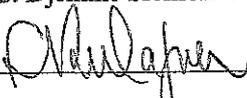
Aos treze dias do mês de dezembro de 2008, a aluna **ANDREA BELTRÃO SOLDANI**, regularmente matriculada no núcleo de **RIBEIRÃO PRETO**, apresentou-se à banca abaixo assinada, com o objetivo de defender seu Trabalho de Conclusão de Curso, com o título **PESQUISA SOBRE A LINGUAGEM NA INTERNET E SUA INTERFERÊNCIA NA APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM FORMAL**, conforme preceitua o Decreto 5622/2005, artigo 24, inciso III, letra d e Resolução CNE/CES nº1/2007, artigo 6º, parágrafo único. Devidamente argüida, pela banca, foi considerada **APROVADA** (aprovada/reprovada). Para que tudo conste e fique documentado, para os devidos efeitos legais, lavramos e assinamos a presente Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão do Curso Pós-Graduação *Lato Sensu* em **Língua Portuguesa, Compreensão e Produção de Textos**, na modalidade de ensino a distância, da Faculdade de Educação São Luís, de Jaboticabal-SP.

Ribeirão Preto, 13 de dezembro de 2008.

Banca Examinadora:

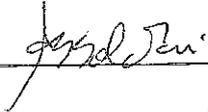


Profa. Ms. Djenane Sichieri Wagner Cunha (orientadora)



Prof. Dr. Luiz Roberto Wagner

Assinatura da Aluna:



JFSP - FCRUM RIBEIRÃO
SETOR DE PROTOCOLO GERAL E INTEGRADO
15/12/2008 15:13 h
Prot. nro. 2008.020050113-1



Petição não Processual
INURET